

# Daniel Cavalheiro - Carniceria de Fronteira

tom:

Intro: E Gbm B7 Abm7 Dbm7 B7 E B7  
E Gbm A B7 E

E  
No que prende a serra  
A B7 E B7  
Assim no más, o dia empeza  
E  
Que o serviço é bruto  
A B7 E  
E a prata se cria, peça por peça!  
B7  
Um novillo buenasso  
E G7 B7 E

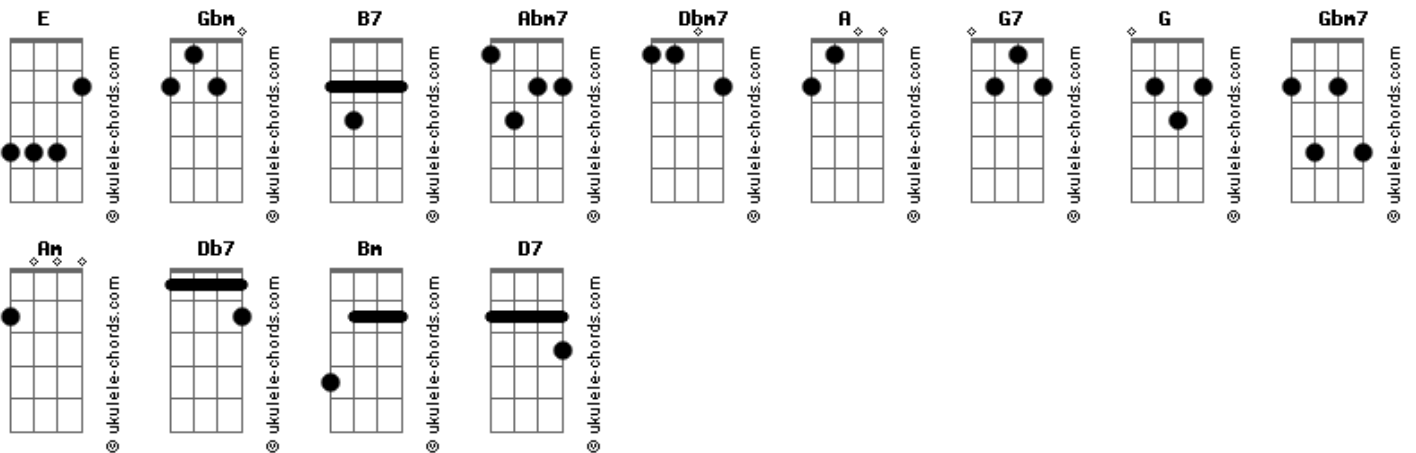
E  
Escolhido num vistasso pelo carnicero  
B7  
E que se vai aos poquito  
E  
Engraxar os prato nos rancho povoeiro

( G B7 E Gbm7 Abm7 A B7 )

Dbm7 Gbm7  
Entre assado e vacío, lomo y picaña  
B7  
Os freguês vão pedindo  
E  
"Uns corte más ancho e otros más gordo"  
G7 B7  
Que se chega o domingo  
A Abm7 Gbm7  
Um granito de peito, uns dois, três puchero  
B7 E  
E algum osso que sobre  
Am E  
E um gurizito descalço  
B7 E B7  
Imagina o poroto no seu rancho pobre

E Gbm7  
Carnicería de fronteira  
B7 Abm7 Db7  
Donde a vida povoeira por vez se rebusca

## Acordes



Gbm7  
Clavada na linha  
B7 E  
Mirada de campo que nunca se ofusca  
B7  
Com cheiro de carne  
Am  
Entre e peso e real comércio campeiro!  
B7  
Mata a fome de tantos  
A Abm7 Gbm7 E  
Que vivem na sorte do arrabalde fronteiro  
[Solo] Bm E A Am D7 G  
B7 E B7 E B7

Ainda sobra o espinhaço  
De um borreguito pesado dos pagos de allá

Coração e riñon  
Que se quedán mejor con el vino tannat  
O naife chairado  
Demonstra a pericia quando alguém se anuncia  
E corta com jeito  
Uma carne coimera pra algum policia

Dbm7  
Um chorizito gordo  
Gbm7 B7  
Enchido na guampa e a ponta de espinho

Mal chega ao balcão  
E G7 B7  
E nem cai à balança e se vai aos vizinho

Mesmo com a noite serena  
A  
Abm7 Gbm7 B7 E  
Mostrando o semblante, tão negra e tão fria  
Am E  
O serviço não para  
B7 E B7  
Pois tem charque e limpeza na carniceria

[Solo] A B7 E B7 E